

Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetizes

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DECORRENTES DO PROCESSO DE ABORTAMENTO

LAGO, PAMELA NERY DO¹

SANTOS, LETÍCIA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA²

NUNES, REBEKA SARAIVA³

BANDEIRA, SARA MARIA OLIVEIRA⁴

MESQUITA, NAYARA SOUSA DE⁵

DAFNE PAIVA RODRIGUES⁶

INTRODUÇÃO: O processo de gestar é um processo natural e deve ser visto além de sua esfera biológica, trazendo consigo mudanças comportamentais e psicológicas, que envolvem sentimentos femininos com relação à criança, seu futuro e às relações familiares. A gravidez tem um significado simbólico particular para cada mulher. Varia de acordo com a estrutura de personalidade, associada à história de vida pregressa e o momento atual de cada uma. Quando não desejada, a maternidade pode ser opressiva, já que a gestação altera o senso físico da mulher e convida-a a reorganizar vários aspectos de sua identidade, como a relação com o seu corpo, com o pai da criança e seus planos para a vida. Quando a gestação conscientemente desejada é perdida, também ocorre uma alteração na identidade, levando à sensação de fracasso pessoal. Os motivos que levam a mulher a interromper a gravidez envolvem aspectos particulares e individuais, de modo geral fundamentadas em questões sociais, econômicas e emocionais, por vezes permeada pela violência doméstica ou sexual. É um tema polêmico, cuja prática esteve em todas as épocas, podendo ser abordado sob várias óticas e sob múltiplas perspectivas. **OBJETIVO:** refletir sobre os aspectos psicológicos decorrente do processo de abortamento por meio de revisão da

1 – Discente do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) - Enfermagem/UECE. Membro do Grupo de Pesquisa do CNPq - Saúde da Mulher e Enfermagem (GRUPESME). E-mail: pamelabio@yahoo.com.br.

2, 3, 4 – Discente do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela UECE.

5 – Discente do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela UECE.

6 – Dra. Profa. Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Profa. do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Saúde: área de concentração Enfermagem/UECE. Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) – Enfermagem- UECE. Coordenadora do GRUPESME.

literatura, identificando as percepções a partir da vivência masculina e feminina do aborto, as quais dão suporte para a tomada de decisão e para a melhoria da prática clínica. METODOLOGIA: A busca na literatura científica foi realizada no período de outubro a novembro de 2011 em uma importante base de dados do sítio da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS – BIREME: SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*). Os descritores utilizados na busca de dados foram: aborto; gravidez não desejada; ética; aspectos psicológicos. Critério de inclusão: ser publicado em periódico indexado, disponível online, no idioma português, publicados no período de 2002 a novembro de 2011 e texto completo. Critérios de exclusão: não atenderem a questão norteadora, não estarem disponíveis online, não serem de produção nacional e serem publicados fora do período estabelecidos. Depois de aplicados os critérios de inclusão e exclusão e feita leitura flutuante, foram selecionados oito artigos, os quais foram posteriormente analisados mediante a leitura dos textos na íntegra e seus respectivos fichamentos. Os resultados e as discussões dos dados obtidos foram apresentados de forma descritiva e divididos em categorias. RESULTADOS E DISCUSSÕES: Categorias trabalhadas: *sentimentos em relação ao aborto provocado e espontâneo; fatores que influenciaram o aborto; opinião a favor ou contra o aborto; fatores de risco e protetores da depressão pós-aborto; reflexões a partir da experiência do aborto; preocupação com a integridade física*. Em relação à categoria “*sentimentos em relação ao aborto provocado e espontâneo*” percebeu-se que quando a gravidez é desejada e acontece o aborto, o sentimento que as envolve é de profunda tristeza e decepção, já na situação de gravidez não desejada, esta pode ser opressiva, uma vez que a gestação altera o aspecto físico da mulher e a convida a reorganizar vários aspectos de sua identidade, como a relação com o seu corpo, com o pai da criança e seus planos para a vida, sendo o aborto nesta situação um verdadeiro alívio para os envolvidos. Outro

fator levantado, refere-se à ausência de orientação e apoio psicológico no decurso da assistência recebida nas instituições. Este fato indica a necessidade da capacitação adequada dos profissionais no provimento de acolhimento e suporte aos usuários dos serviços de saúde. Os *“fatores que influenciaram o aborto”* mais encontrados foram: susto, raiva e estresse, os quais alteram o organismo da mulher e, eventualmente, resulta na expulsão do concepto. Na categoria *“opinião a favor ou contra o aborto”* compreendeu-se que a maioria dos trabalhos pesquisados relata que os entrevistados aceitam o aborto dentro dos preceitos éticos e legais, pois são a favor do aborto somente perante situações já previstas em lei. Quanto à categoria *“fatores de risco e protetores da depressão pós-aborto”* teve-se que os fatores de risco associados à depressão identificados inclui história familiar, adversidade na infância, aspectos associados à personalidade, isolamento social e exposição a experiências estressantes. Em relação aos fatores protetores, as pesquisas revelaram que o apoio familiar é imprescindível, como também a situação de apoio financeiro e/ou ter uma profissão que possa dar suporte ao nascimento da criança; bem como recebimento de informações e orientações pelos profissionais de saúde, os quais são agentes fundamentais do cuidado. As *“reflexões a partir da experiência do aborto”* traz como principais apontamentos um misto de dor, culpa, remorso, discriminação por parte dos outros e amadurecimento. Apesar de num primeiro momento, parecerem sentimentos negativos, com o tempo podem fortalecer os envolvidos. Dentro da categoria *“preocupação com a integridade física”* os discursos trouxeram uma explicitação veemente da preocupação com a integridade do próprio corpo, com o que ele venha a sofrer durante a curetagem e um medo de não poder mais gerar uma criança, ou seja, apesar de passar por um aborto provocado naquele momento, a mulher tem intenção de futuramente vir a gerar uma vida. CONCLUSÕES: A compilação dos trabalhos aponta para uma necessidade imperativa que essas mulheres e seus companheiros requerem em ter um apoio maior por parte dos profissionais de saúde, na perspectiva de saber orientar de forma apropriada uma situação de abortamento, recebendo estes pacientes com informações essenciais sobre o processo, bem como dando um suporte psicobiológico, fundamental para uma superação adequada. Neste contexto, cabe ao enfermeiro, promover o cuidado sem julgamentos e

preconceitos, buscando, sobretudo proporcionar conforto e segurança ao paciente.

DESCRITORES: aborto; gravidez não desejada; ética; aspectos psicológicos.